

termittente, e a existencia do tumor subia a uma epocha que não se podia fixar. »

« Prescreveram-se quinze gottas de tinctura de scilla, cinco vezes por dia. A tumefacção do baço diminuiu diariamente, e a secreção urinaria augmentou. No fim de tres semanas o doente estava curado. »

REGISTRO CLINICO.

URINA LACTEA, CURADA PROMPTAMENTE PELO OLEO DE FIGADO DE BACALHAU.

Pelo Dr. N. H. Pires Caldas.

Ha annos que fui consultado por uma senhora sobre um padecimento que muito a entristecia, e pelo qual já tinha sido submettida a diferentes tratamentos, sempre frustrados. Esta senhora, que era bem constituída, e de uma saude excellente, ao menos na apparencia, queixou-se-me de que as suas urinas, desde de certo tempo, apresentavam uma cor de chá com leite, e uma consistencia tal que, ás vezes, tinha difficuldade em emittilas, tomando, algum tempo depois, o aspecto de geléa, sem o cheiro urinoso característico. Estes caracteres physicos não eram constantes; havia muita variedade na consistencia e na cor, que muitas vezes era mesclada de vermelho.

Dos diversos meios de que lancei mão, nenhum pareceu aproveitar mais do que o iodureto de potassio, com o qual consegui que a urina tomasse todos os seus caracteres normaes; mas esta melhora foi de curta duração, por que, passados alguns mezes, tornaram as urinas ao primeiro estado.

Um collega que depois de mim viu a doente conseguiu tambem uma melhora consideravel, mas temporaria, pelo emprego do acido benzoico.

D'ahi em diante a molestia tornou-se tão refractaria a quantos tratamentos a doente se sujeitou, que, por si mesma, desesperançada da sua cura definitiva, abandonou tudo quanto para isto lhe foi depois aconselhado.

Passado seguramente um anno, senão mais, quiz ainda a doente ouvir-me a respeito de novos padecimentos que lhe sobrevieram, pelo que lhe prescrevi o uso do oleo de figado de bacalhau e em poucos dias as urinas tomaram a cor e consistencia normaes, que até hoje teem conservado, e isto ha mais de quatro annos.

No anno passado uma rapariga do Asylo da Santa Casa da Misericordia, de 22 annos de idade, foi-me apresentada por padecimento das vias urinarias, manifestado por urinas sanguinolentas, com difficuldade na emissão, durando de dous mezes.

Submettendo-a a diferentes medicações sem proveito, e, pelo contrario, sempre com aggravação da enfermidade, achei conveniente dar algum repouso á doente, cessando todo tratamento.

Entretanto ella teve a feliz lembrança de usar do oleo de figado de bacalhau, para o que fui consultado, e, á vista do resultado que observei no primeiro caso que referi, examinadas ja antes disto as urinas, e reconhecidos todos os caracteres da enfermidade, annui e prescrevi-lh'o na dose de duas colheres por dia, e em pouco tempo se achou ella completamente livre do seu padecimento conservando-se assim até o dia 24 de novembro em que se casou, mais de tres mezes depois do desaparecimento da enfermidade.

Estes dous factos na verdade são insufficientes para considerar o oleo de figado de bacalhau como remedio desta doença, porem bastam para induzir a empregal-o e sempre que se offereça occasião semelhante.

Eu os entregó á consideração dos meus collegas, esperando que elles continuem nas mesmas indagações, áfim de que melhor se reconheça que valor pode ter este medicamento para a cura de uma enfermidade ainda não bem conhecida, tanto na sua natureza, como em relação ao tratamento, e bastante frequente entre nós, mormente nas pessoas do sexo feminino.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

MORTE NEGRA.

Abaixo transcrevemos do *Escholiaste Medico* de 15 de Julho ultimo a interessante carta do Sr. Gaskoin, erudito correspondente d'aquelle periodico em Londres, á cerca da chamada *peste* ou *morte negra*, molestia que se observa actualmente na Irlanda, e que tanto preoccupa a classe medica e o publico em geral na Inglaterra.

Por este documento instructivo poderão ver os nossos leitores á sua verdadeira luz, a descripção da molestia cujo simile se foi procurar na epidemia designada pelo sinistro appellidó de *black death* no reinado de Eduardo III, no seculo XIV, que tambem foi denominada *Sorte Diod*, e que Fracastor, no seu famoso poema sobre a syphilis, descreve em alguns versos cuja traducção ingleza é a seguinte:

« Hence raged a dreadfull pest before unknown
Which seized the lungs, and made the breast its throne;
Four days it tyrannized with dreadfull sway,
When life in purple streams broke out and fled away. »

A opinião emitida pelo illustrado correspon-

dente do *Escholiaste* é a geralmente recebida em Inglaterra pela profissão e pela imprensa medica.

Eis aqui a carta:

Esclarecimentos sobre a molestia epidemica que tem grassado na Irlanda, a que se tem applicado o nome de «morte negra». Rasões que militam para que a doença mereça o capitulo de meningite cephalo-rachidiana epidemica. Londres, 1.º de julho de 1867.

Meus caros collegas:—Os jornaes inglezes que recebeis têm-vos informado, por certo de que ha agora na Irlanda uma doença, que ataca pobres e ricos, e que alguns têm julgado semelhante á *morte negra* (*black death*). Todas as noticias porém insertas nas nossas publicações hão sido escassas ou pouco particularizadas; rasão por que eu entendo dever dizer-vos alguma cousa mais sobre essa doença, umas das peiores que temos visto epidemicamente.

É certo que a morte negra descripta por Hecker passou pela Irlanda no anno de 1348, e alli fez estragos, menores comtudo do que em Inglaterra, que é o facto conhecido pelas chronicas de que Hecker não tomou conhecimento. A historia diz com effeito: *multi ex anthrace et ex aposthematibus et pustulis que creverunt in tibis, et sub axillis, alii ex passioni capitis et quasi in frenesim versi, alii spuendo sanguinem moriebantur.*

Mas a essencia da molestia que existe entre nós não é um anthrax nos pulmões, como na peste do seculo XIV, nem tão pouco, como na peste turca, ha n'ella bubões mas apenas abcessos em casos raros, hemoptyses, e mais vezes a epistaxe e pharynge aphthosa. Julgareis da qualidade da doença pela relação d'um caso, como ordinariamente se apresenta a maioria dos atacados:

Um aprendiz de mercieiro, de 17 annos de idade, sente-se doente uma noite, e procura um medico, que lhe acha apenas um catarrho. Na manhã seguinte está fraco, pallido, com pulso frequente, coração impetuoso, pelle fria, dor de cabeça repetida da vespera, conjunctivas congestionadas; tem consciencia, mas parece haver recebido um grande abalo moral. Depois, ainda de manhã, apparecem pequenas manchas escuras, semelhantes a grãos de chumbo, disseminadas na face, nos pés e nas pernas; o pulso torna-se mais fraco, e a pelle mais quente; a lingua conspurca-se e incha. Pela tarde as manchas da face e das pernas augmentam até a circumferencia d'uma moeda de seis pence, (como um tostão em prata); o nariz e os labios tumesciam-se e tornam-se lividos; as manchas dos dedos dos pés estendem-se ás

plantas, o pulso fica quasi imperceptivel; suspen-de-se a secreção urinaria, e ha uma grande dejecção alvina. Á noute a face é uma mascara livida; ha inquietação, respiração apressada, olhos altamente congestionados. nariz e labios mais tumefactos e lividos; mas a consciencia conserva-se e o doente falla. As manchas têm-se convertido em largas placas, mas só poucas apparecem no tronco. Os intestinos operaram mais uma vez. Continúa a não haver urina. No dia seguinte vomita o doente pela primeira vez; ha convulsões dos membros; derramamento nos bronchios; a consciencia mantem-se até uma hora antes da morte. A duração da doença é de 29 horas e meia, a contar d'um calafrio que a iniciou. O aspecto do cadaver deixa notar: a metade inferior da face é uma unica mancha negra; na fronte e no pescoço ha-as ainda separadas; o mesmo acontece nos braços, mas a pelle está vermelha entre ellas; as mãos estão lividas e contrahidas; os dedos dos pés inteiramente negros, e esta cor é enfim a das solas das mesmas partes.

Perguntarei, meus amigos, se podeis reconhecer por esta descripção d'um caso dos mais communs, a meningite cephalo-rachidiana de Portugal, nos annos de 1861, 1862 e 1863? A molestia é todavia a mesma, ainda que a sua physionomia pareça mudada pelas condições diversas em que opera, sobre tudo com relação ao clima.

Os homens de eschola que quizeriam ver todas as suas inflamações descomplicadas, sentem-se contrariados ao encontrar uma phlegmasia com o revestimento d'uma febre.

Retrogradando até um auctor do começo d'este seculo, Philippe Woodman, que escreveu um pequeno epitome de medicina, (*Medicus novissimus*), acho que sob o titulo de febre maligna descreve elle uma molestia que parece aquella de que se trata agora, excepto em que as manchas são pequenas e não constantes. Na descripção dada por esse medico, a mão do doente treme quando se lhe toma o pulso; a urina não é carregada em cor, como nas outras febres; ha vigilia continuada, e ataxia; e a doença começa com calafrio e dor de cabeça. Não é esta por certo o typho, nem a *febris nova* de Sydenham, nem tão pouco a febre petechial de Italia.

Woodman divide as febres malignas conforme a causa é a coagulação ou a dissolução do sangue. No primeiro caso ha grande fraqueza, insomnias invenciveis. Se a sangria é empregada, deve-o ser cedo e copiosamente. Os estimulantes, os cordiacs, os alexipharmacos são recommendados. A erupção deve ser excitada pelos sudorificos. Os purgantes e os vomitorios

ficam proscritos, e mesmo os clysteres, excepto nos casos extremos. Os opiados são tidos como bons para promover o suor, e também para obstar á fúria das desordens nervosas.

Terão sido estas vistas inculcadas na Irlanda? Está Woodman no bom terreno a respeito da coagulação do sangue?

Nas epidemias de Strasburgo, e de Montgomery, na America, reconheceu-se que a fibrina existia em excessão, separando inteiramente esta doença do typho, com que Murchison a agrupou sem razão. O que póde ser causa da purpura, além d'uma dissolução do sangue? A dizer a verdade, a infiltração sanguinea parece depender antes da superintendencia que o sistema nervoso exerce sobre os vasos. De facto, a purpura só se encontrava com o herpes, que acometia dois terços dos doentes na epidemia de Strasburgo, e que raras vezes se manifesta nos atacados da Irlanda. É propria da nevralgia grave, que apparece n'um dos pulsos, n'um quadril, n'uma perna ou n'um braço, desenvolvendo-se em alguns casos muito cedo. É da natureza d'aquella hyperesthesia, symptoma tão afflictivo em muitos casos, exactamente como na hydrophobia, em que o doente não póde supportar um simples assopro. O delirio também é symptoma frequente.

Mas em outros casos cousa diferente acontece. Um homem com a sua inteira consciencia, cheio de vigor e de força muscular, exclama para o seu medico: Doutor, que manchas são estas? Vê sobre si aquelles pontos como pingos de tinta, quando ainda nada tem sentido; e começando a soffrer pouco depois, é ja cadaver no fim do dia. Nem em todos os casos há manifestações nervosas; alguns são de simples meningite inflammatoria; e todavia que a molestia é toda uma, mostra-o a descripção que temos da observada também na America durante os ultimos annos, não obstante notar-se que as manchas são ahí menos desenvolvidas e menos frequentes.

Dir-vos-hei agora alguma cousa sobre diversos symptomata isoladamente. Na America as aphthas e a vermelhidão das tonsillas parecem ser mais frequentes do que aqui. Os primeiros escriptores foram talvez deficientes em relação ao estado da lingua, por confundirem a molestia, segundo creio, com o typho. A lingua não está secca e negra, mas humida, conspurcada, com um espesso inducto, e algumas vezes tumefacta. Se, do mesmo modo que a garganta, está exangue, é mau signal. A doença principia commummente com um calafrio ou uma cephalagia; em certos casos ha uma nevralgia. O vomito apparece algumas vezes cedo, outras vezes tarde. Em alguns casos começa co-

mo o cholera-morbus. Tem-se notado também o apparecimento d'uma ecchymose, manchando a palpebra superior ou o canto do olho, e preludiando a oppressão na cabeça. A conjunctivite é commum. Depois da primitiva manifestação de debilidade, ha como uma tentativa de reacção. O centro circulatorio deixa perceber um ruido systolico, que presagia outra vez o enfraquecimento geral com symptomata nervosos. N'algumas autopsias, em vez da meningite têm-se com effeito encontrado signaes de pericardite. Um ou mais membros tornam-se ás vezes edematosos. Entre as manchas a pelle acha-se pallida. Os olhos apparecem encovados, e a physionomia decomposta. Em geral ha grande sede. Á roda do doente espalha-se um cheiro activo, que elle mesmo percebe. O pulso nunca está duro; raras vezes se mostra activo e cheio. No primeiro periodo os doentes parecem morrer de asphyxia, e mais tarde de asthenia. As convulsões e o delirio têm sido symptomata notados; frequentemente se desenvolve o opisthotonos, e em alguns casos também contracções das extremidades; mas as contracções clonicas só na face se observam. Poucas vezes se encontram as pupillas dilatadas ou, pelo contrario, contrahidas; todavia têm-se visto os tractos opticos destruidos, havendo existido a cegueira de um ou de ambos os olhos. O strabismo é phenomeno também já mencionado. Notam-se igualmente dores cervicaes. A duração da molestia ha sido, com a maior intensidade, de 5 dias; em casos menos graves prolonga-se por semanas com febre de reincidencias. Ha a temer tanto a fraqueza como as recaídas. Quando as manchas purpureas se ulceram, o estrago não é geralmente muito profundo, e assimilha-se a uma queimadura ordinaria. N'este processo ulcerativo as manchas cercam-se d'um bordo inflammado. Muitas vezes ha no centro uma especie de depressão com a apparencia de prateada, semelhante em alguns casos á das bexigas. Nas creanças tem-se desenvolvido por vezes simultaneamente com o sarampo, que é também molestia predominante; e, cousa singular, uma doença parece de certo modo suspender a marcha da outra. Apparentemente porém as duas molestias não differem uma da outra quando o sarampo é maligno. A aggregação de diversas manchas (*vibices*) faz muitas vezes saliencia; a sua cor não desaparece com a pressão. Nos casos peiores assimilham-se a salpicos de tinta; e entre elles a pelle manchada de roxo ou vermelho-escuro.

Com estes symptomata se tem pronunciado a terrivel doença, que não poupa nenhuma classe, porque tanto têm sido atacados os nobres,

como os abastados, como os pobres. A maior parte das vezes parece que a molestia escolhe os momentos de esgotamento de forças; e poucos são talvez atacados entre os individuos mais velhos, em comparação do numero das pessoas moças que o foram. Felizmente os casos não têm sido muitos, e ao todo andam entre 100 e 200. A doença appareceu antes do cholera; teve um periodo de suspensão, e quando o cholera cessou tornou então a apparecer. Não noto n'ella o que foi muito assignalado na America, isto é, que o cholera-inorbus, especialmente nas crianças se manifestasse no meio d'essa molestia, sendo fatal para muitos.

Consideradas bem as cousas; não parece que deva haver duvida em chamar á molestia a *febre da America*. A *spotted fever* da America tem o mesmo quadro, posto que não seja alli molestia de grande diffusão. Também creio que as epidemias d'esta doença têm sempre occorrido n'aquellas regiões antes de se manifestarem na Europa. E ainda será possível perguntar se tendo-a os *fenians* trazido, não terá auxiliado agora a disseminação a marcha das muitas tropas inglezas que se acham na Irlanda. A resposta affirmativa parece bastante plausivel; mas a doença não se ha mostrado até agora contagiosa, ao menos de maneira notavel; além de que alguns casos têm também apparecido nas partes orientaes de Inglaterra, que são muito sujeitas á influencia miasmatica. Na America muitos casos apresentam o typo intermittente; o vento este tem patecido trazer o predominio da molestia; ataca alli mais os habitantes dos campos que os das cidades, e ha sido muitas vezes referida ao influxo de emanações miasmaticas.

Não sei se nos coube em partilha um século de epidemias, como o XV; mas penso que devemos achar razão ás opiniões de alguns medicos antigos em respeito á pestilencias; isto é que ellas são geraes, não particulares, nos seus efeitos, e que muitas variedades de molestias epidemicas se mostram por um influxo geral. É pelo menos certo que as epizotias e as molestias contagiosas da especie humana vem muitas vezes juntas. Na India o cholera e a febre maligna predominam uma á parda outra.

Ainda vos não disse na ja das feições anatomico pathologicas da nova doença; supprirei esta falta com algumas palavras. Na base do cerebro e na medulla encontram-se na maioria dos casos depositos lymphaticos e purulentos; em outros porém nada se vê d'essa especie de lesões. Affirmam alguns que ha um typo purpurico susceptivel de prevalecer em todas as doenças, e que já chegaram a ver rheumatismo com a mesma purpura. Os medicos irlandezes pela

maior parte não estão ao corrente dos acontecimentos; muitos d'elles nunca ouviram fallar d'uma epidemia de meningite. O proprio Dr. Stokes pensa que ha ali uma inflamação cerebral com accidentes ou complicações. Chama-lhe *febre purpurica*. E em abono da verdade, deve-se dizer que existem duas series de symptomas, — uns cerebraes e outros cutaneos.

Vem agora mais a proposito a questão sobre se a chamada *morte negra* é ou não uma meningite. Eu creio que é possível sê-lo. O bubão, que Hecker declarou constituir o distinctivo da peste oriental, não se encontra ali. No typho estamos acostumados a vê-lo bastantes vezes. A physionomia da doença em questão parece-me completa; as manchas são o seu mais proeminente symptoma; por vezes se desenvolvem debaixo da vista. Por outro lado, ha frequentemente os symptomas nervosos, que traduzem uma doença mais seria; e ali é commum a insomnia, raro o sopor.

Hei de provalvemente dirigir-vos ainda outra communicação a respeito d'esta terrivel doença; e então procurarei acrescentar aquillo em que sou agora deficiente. Confesso que ha razão para o temor se apoderar de nós quando pensamos em similhante flagello. Para concluir agora só vos direi poucas palavras mais.

O opisthotonos, ainda quando extremo, parece que tem sido completamente alliviado com a simples applicação externa do iodo. Por em quanto, tem-se usado pouco do opio; mas não se conhece medicamento que se julgue efficaç.

Sobre a temperatura, algumas observações foram ja feitas. N'um caso era apenas de 96°,7 (Farh.); em outro se 99°,6, mas elevou-se mais 3° no dia seguinte. Vemos n'isto uma grande differença do typho. O pulso está commumente entre 80 e 84. Os doentes mantêm a maior parte das vezes o decubito dorsal; e se dormem, fazem-o ostendidos. Entretanto, quando ha retracção dos musculos do pescoço, procuram pôr-se de bruços ou com o corpo curvado. Refere-se um caso em que o doente se conservou por sete semanas sobre o ventre, com a cabeça levantada e repuxada para trás, progredindo todavia na cura, e fortalecendo.

G. Gaskoin.

NOTICIARIO.

Alteração nos Estatutos das Faculdades de Medicina. — O governo imperial mandou consultar as Faculdades de Medicina á cerca de alguns artigos substituitivos aos Estatutos que as regem actualmente.

Os melhoramentos de que carevem as nossas faculdades de Medicina são muitos, mormente no que se refere aos estudos praticos, como ellas proprias o reconhecem